



**Exmo. Senhor Presidente  
da Câmara Municipal de Lisboa  
Dr. Fernando Medina**

**Assunto: Condições de trabalho e problemas vários identificados na rede de bibliotecas municipais.**

Nossa Referência: **1088/19 – DAR**  
Número de páginas, incluindo esta: 4

Data: quarta-feira, 27 de Novembro de 2019

O Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML), em visita durante o mês de novembro aos vários equipamentos que compõem a rede de bibliotecas sob alçada da Câmara Municipal de Lisboa, identificou um conjunto de problemas que justificam a presente exposição.

Como é do conhecimento público, a rede de bibliotecas está sob direção hierárquica da Direção Municipal da Cultura, em particular da Divisão da Rede de Bibliotecas (DMC/DRB).

Neste sentido, foram visitadas as instalações e auscultados os respetivos trabalhadores da Hemeroteca, da Biblioteca Camões, da Biblioteca de Marvila, da Biblioteca Palácio Galveias, da Biblioteca da Penha de França, da Biblioteca dos Coruchéus, da Biblioteca Orlando Ribeiro e da Biblioteca de Belém. Também contactados os trabalhadores do Serviço da Aquisições e Tratamento Técnico (SATT), enquanto estrutura que efetua a catalogação, indexação e gere o depósito de centenas de milhar de livros, periódicos e outros materiais bibliográficos, em estreita ligação com a rede de bibliotecas.

Das questões concretas sobre cada local de trabalho, é possível apurar, através da consulta do **ANEXO I** que acompanha o presente ofício, realidades bem diferenciadas. Motivos que não podem, em medida alguma, desvalorizar os problemas específicos de cada biblioteca, medindo a autarquia a urgência, a prioridade e o nível de resposta que pode e deve ser proporcional em função da natureza desses mesmos problemas.



Em termos transversais, sublinha-se a enorme falta de pessoal, nas várias carreiras e especializações implícitas a esta realidade sectorial. Perante esta evidência, não será alheio o resultado de anos de uma política e gestão de meios humanos displicente e inexistente, respetivamente. Não se tratou, assim, de forma atempada e conveniente a contratação que, no tempo e no espaço, seria necessário planear e salvaguardar.

Face aos direitos dos trabalhadores, às suas expetativas, naturais e legítimas, observa-se neste particular a um acumular de constrangimentos, nos casos que envolvem, por exemplo, transferências de local de trabalho, seja no seio da rede bibliotecas ou para fora da mesma; ausências forçadas, mais ou menos prolongadas por doença ou baixa-médica; jornadas contínuas devidamente justificadas; assistência à família, em termos recorrentes ou pontuais; aposentação, entre outros. Situações perfeitamente normais na vida dos trabalhadores da administração pública, que devem ser consideradas a priori na elaboração do plano de contratação de pessoal. Coerentemente, deve ser refletido no mapa de pessoal, em termos progressivos, o correspondente número de vagas.

Realidade, como facilmente se percebeu, até agora totalmente descurada, logicamente, influenciando na capacidade de resposta da rede de bibliotecas em termos latos, e de cada biblioteca em particular, conseqüentemente na melhor ou menor qualidade do serviço público que pode e deve ser prestado.

Igualmente interligado com a maior ou menor qualidade do serviço público municipal associado à rede de bibliotecas, é o que se prende com o atual estado de conservação do edificado, onde surgem um conjunto de questões e críticas face ao observado pelo Sindicato.

- a) O processo que conduziu ao encerramento a 14 de novembro, da **Biblioteca Museu República e Resistência (BMRR)**, para obras de melhoramento, secundarizou o envolvimento dos trabalhadores e do próprio STML. Relembramos a reunião que o Sindicato teve com a Vereadora do pelouro da Cultura, a 3 de julho último, onde um se ergueu um conjunto de interrogações, sem obtenção de resposta até à presente data. Qual o futuro imediato dos trabalhadores? Qual o tempo de obra? Qual o futuro para a BMRR? Qual o futuro definitivo do espólio que lhe dá corpo e substância?



- b) Na Biblioteca Camões**, os problemas de conservação do edificado são estonteantes. A degradação das condições de trabalho, obviamente, atinge nível idêntico. Será uma matéria porventura relacionada com o facto de o proprietário do edifício ser a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa? Equaciona a CML encerrar mais uma biblioteca? Relembramos que, depois da Biblioteca Palácio Galveias, a Biblioteca Camões é a mais frequentada e requisitada de toda a rede. Que medidas estão a ser assumidas propondo a resolução dos vastos e complexos problemas que afetam tanto os trabalhadores como os utentes?
- c) Na Hemeroteca**, em instalações provisórias há vários anos (?), pouco ou nada tem sido realizado com vista à salvaguarda do seu arquivo (periódicos e publicações regulares que remontam, em alguns casos, ao século XVIII). Esta biblioteca, de cariz ímpar, carece de um edificado próprio, que dignifique os trabalhadores e as suas condições de trabalho. Negativamente, também, o risco de se impossibilitar a consulta pelas gerações futuras do seu património histórico, de importância e valor incalculáveis.
- d) Na Biblioteca Palácio Galveias**, a mais visitada da cidade de Lisboa, e apesar da sua reabilitação e inauguração em 2017, persistem problemas de ordem estrutural que demonstram, em várias dimensões, a fraca qualidade das obras realizadas. Problemas por várias vezes transmitidos à CML/DMC (em junho e em julho na reunião com a Vereadora pelo pelouro da Cultura).
- e) Na Biblioteca dos Coruchéus**, edifício reabilitado em 2013, apresenta, contudo, anomalias difíceis de entender perante o investimento realizado e logo descurado (climatização, iluminação, acessibilidades, etc.).
- f) Na Biblioteca de Belém**, em edifício recentemente intervencionado, não se compreende como as matérias relacionadas com a climatização e qualidade do ar, não foram devidamente acuteladas.
- g) Na Biblioteca de Marvila**, em edifício construído de raiz, desconhece-se o porquê de não se ter obedecido, por parte da empresa contratualizada, com as algumas das especificações da obra, principalmente em termos de climatização e renovação do ar. Passados os dois anos de garantia (que permitiriam solucionar este problema sem custos adicionais para a CML), é adjudicado à mesma empresa - InterClima - novo contrato com vista à resolução das deficiências apontadas.



- h) No SATT, instalado em 2003 em edifício municipal (garagem, piso térreo e primeiro andar em espaço de lojas numa zona habitacional dos Olivais), armazena-se na garagem, sem estrutura suficiente para aguentar o peso de tanto papel, centenas de milhares de espécies bibliográficas, colocando em risco (em caso de infiltrações abundantes, incêndio ou outra catástrofe), a população do bairro e o próprio património bibliográfico e histórico. Instalações e garagem, apresentadas inicialmente como “provisórias”, mas que se eternizaram até aos dias de hoje. As condições de trabalho, na zona técnica e administrativa (piso térreo em particular), apresentam um conjunto vasto de problemas que degradam a saúde dos trabalhadores (climatização do ar, iluminação, infiltrações e humidade, acumulação de pó a níveis elevados, entre outros).

Face ao exposto, torna-se urgente inverter o caminho politicamente assumido até agora pelo Executivo que Vossa Exa. preside. É indispensável investir na rede de bibliotecas municipais, renovando, melhorando e salvaguardando os seus conteúdos. Investimento que também deve contemplar, de forma séria e conseqüente, a vertente da contratação de mais trabalhadores, nas carreiras de assistente operacional, assistente técnico e técnico superior. Por último, e não menos importante, determinar, planear e executar a reabilitação do edifício municipal referente à rede de bibliotecas, procurando em todas as dimensões supramencionadas, melhorar as condições de trabalho. Destacando neste contexto, o caso mais premente da Biblioteca Camões, em avançado estado de degradação.

O STML, fiel aos seus pergaminhos, está disponível para dialogar e obter os consensos necessários, motivado e determinado em obter melhores condições de trabalho, defender e fazer respeitar os direitos, interesses e expectativas dos trabalhadores. Dimensões indissociáveis de um serviço público de qualidade que pode e deve ser prestado, nesta área em particular, a todos quantos visitam, trabalham ou vivem em Lisboa.

Apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

P'Direcção do STML

- Luís Filipe Dias -

C/c: Vereadores do Executivo;  
DMRH; DMC; Presidente da AML.

/ES